

Dinamizar a economia nocturna da ZAPE e criar um novo marco de “duas maravilhas dia e noite”

Com a saída dos casinos-satélite, a ZAPE encontra-se numa fase crucial de transformação e actualização. Por um lado, as lojas da zona enfrentam pressão de exploração, e a vitalidade em geral tem de ser recuperada e, por outro, a questão da curta permanência dos turistas e da baixa taxa de conversão do consumo ainda por ser resolvida. Como é que se pode transformar o “fluxo” em “permanência” de pessoas, é um problema que carece de atenção para o desenvolvimento da ZAPE.

De facto, a ZAPE situa-se no núcleo central de Macau, ligando a zona central do património mundial da Avenida do Infante D. Henrique e a zona paisagística costeira de Sai Van. Nesta zona, encontram-se vários complexos de lazer e hotéis de grande envergadura, formando, em conjunto com as lojas circundantes, uma ecologia comercial de 24 horas, com forte ambiente de consumo durante a noite. Além disso, a estrutura dos clientes é diversificada e abrange turistas, residentes, trabalhadores por turnos, professores e alunos das instituições de ensino superior, possuindo, assim, uma vantagem de “baixo custo com ponto de partida elevado”, para poder criar cenários de consumo para todo o dia e todos os níveis.

Muitos exemplos nacionais e internacionais de sucesso no desenvolvimento da economia nocturna podem servir de referência para a ZAPE. Por exemplo, o “Círculo comercial Wuyi” de Changsha liga o bairro histórico com a vida nocturna, introduzindo novas actividades relativas ao património cultural intangível e aos espectáculos; a Rua Nove de Chongqing integra restaurantes, bares, indústrias culturais e criativas e espectáculos, formando uma cadeia da economia nocturna; e os bares temáticos e espectáculos de rua, em Hongdae, na Coreia do Sul, são muito populares entre os jovens, tornando-se pontos de “check-in” obrigatórios para os turistas experimentarem a vida nocturna.

Assim, sugiro o seguinte:

1. Aproveitar os elementos comerciais que funcionam 24 horas por dia para criar um local de “vida nocturna costeira + experiências diversificadas”. Propõe-se tomar como núcleo um complexo de lazer aberto 24 horas para a interligação entre a ZAPE, a Doca dos Pescadores e o Parque Marginal, criando, assim, uma zona de restauração ao ar livre, com espectáculos de rua e feiras nocturnas. Entretanto, há que optimizar a Rua de Pequim, a Rua Francisco H. Fernandes e a Rua de Bruxelas, com a instalação de sinalização clara, a fim de concretizar a interacção tridimensional de “experiência de alta qualidade do complexo de lazer + consumo público nos bairros + paisagem nocturna costeira”.

2. Aproveitar o Fundo de Desenvolvimento Industrial e de Comercialização (FDIC) para apoiar, com precisão, o modelo de negócios da “economia nocturna”.

Sugiro ao Governo que aproveite esse Fundo para apoiar as lojas na ZAPE na modernização das actividades, introduzindo artes performativas nocturnas, restauração temática costeira e actividades culturais e criativas experimentais. Mais, há que introduzir com prioridade lojas com características chinesas e portuguesas certificadas pelo Governo, lojas com características culturais e criativas, estabelecimentos de restauração certificados de marisco, etc., lançando políticas exclusivamente destinadas à “economia das primeiras lojas”, e dando apoio político a marcas internacionais com propriedade intelectual reconhecida e a marcas temáticas marítimas que abram lojas-conceito (*flagship store*) na zona.

3. Promover a criação de um “mecanismo de pontos” pelas empresas do jogo e PME. Sugiro incentivar as empresas de turismo e lazer integrados a criarem um “mecanismo de pontos” em conjunto com as PME dessa zona, para os seus membros poderem adquirir, acumular e utilizar pontos nas lojas com características comunitárias, lojas certificadas, projectos nocturnos e consumo costeiro, para incentivar o grande fluxo de visitantes dos complexos a expandir-se para a comunidade, dinamizando assim o ambiente comercial na zona.